

MAR É VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XIX - N.º 883

ESPINHO

19 - 01 - 95

PREÇO 65\$00 (IVA Incluído)



PORTE PAGO



JANEIRAS

PARA TODOS OS GOSTOS

O pelouro municipal da cultura reuniu oito grupos de janeiros no último fim de semana, conforme relatamos na página 2. Mas o gosto pelos cânticos tradicionais não fica por aqui...

Cantadores em Paramos...

A Associação de Beneficência, Cultura e Recreio, de Paramos, através do seu "Rancho Regional Recordar É Viver", leva a efeito a partir das 21h45 do próximo sábado, dia 21, no salão da Banda União Musical Paramense, o 1.º Encontro de Grupos Cantadores de Janeiras.

Pretendendo fazer reviver as janeiras tal como eram há cerca de um século, os organizadoras vão procurar tornar a iniciativa o mais fiel possível, pelo que os grupos usarão apenas instrumentos, vestuário e calçado daquela época. Participam no espectáculo os grupos de cantadores de janeiras da Associação Folclórica Cantarinhas da Triana (Gondomar), do Rancho Folclórico de Passos de Silgueiros (Viseu), do Rancho das Lavradeiras da Trofa (Trofa) e do Rancho Regional Recordar É Viver de Paramos.

No final do espectáculo, realiza-se na sede social, provisória, da associação organizadora um pequeno convívio com todos os grupos presentes e pessoas convidadas.

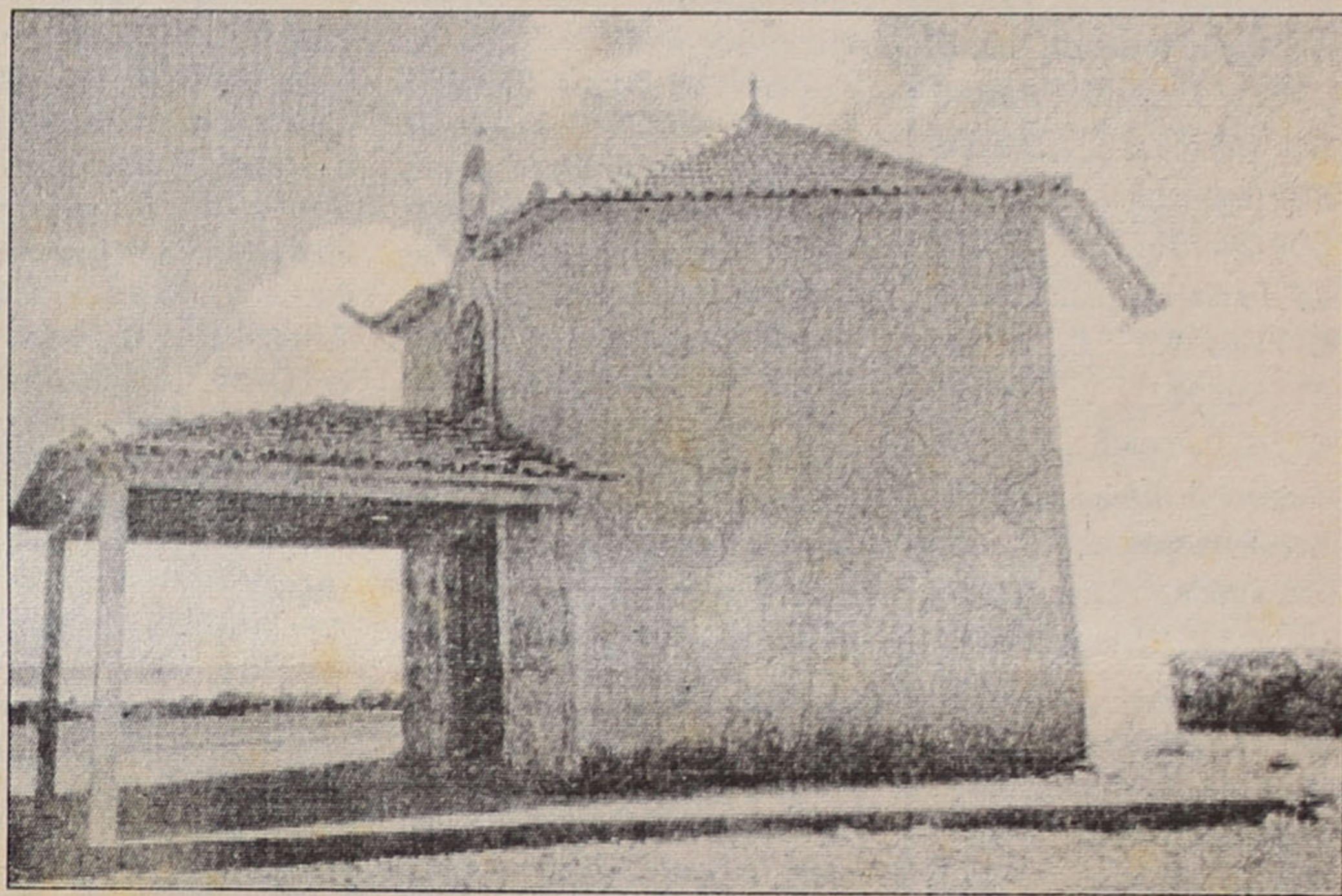
...e outros por cá

Apesar de não termos comunicações oficiais, sabemos (de fontes bem informadas) que o Grupo de Janeiras da Paróquia vai ter a sua festa no sábado, enquanto a Nascente prepara outra lá mais para diante...

Defesa da costa em questão

"AQUI D'EL REI QUE O MAR ESTÁ A CHEGAR LÁ!"

O professor Veloso Gomes traçou um diagnóstico sobre o problema da defesa da costa, sublinhando a necessidade de proteger a linha dunar e denunciando o grave perigo que corre a orla litoral entre Esmoriz e Cortegaça. Esta conferência, promovida pela Câmara Municipal, veio alertar para os perigos iminentes que ameaçam Paramos e para a urgência de uma política concertada entre população e poderes políticos. Porque é fácil prevenir, o pior é remediar... - Pg. 5



Um pouco de história

Quando Espinho resistiu ao fatalismo

- Pg. 8



A "Ilustração Portuguesa" noticiava o drama de Espinho e denunciava a indiferença do poder central

TELEFONES ÚTEIS



ESPINHO

Hospital.....	721141
Centro de Saúde.....	721167
C.R.Segurança Social.....	721956
Ambulatório.....	720664
Clínica "C. Verde".....	725885
Clínica N.S. d' Ajuda.....	722695
Clínica "S. Pedro".....	724714
Policlínica.....	722111
Farmácia Teixeira.....	720352
Farmácia Santos.....	720331
Farmácia Paiva.....	720250
Farmácia Higiene.....	720320
Grande Farmácia.....	720092
PSP.....	720038
GNR.....	720035
Tribunal.....	722351
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses.....	720042
C.M.E.....	720020
Bibl. Municipal.....	720698
EDP (agência).....	728387
EDP (avarias).....	728362
J.F. Espinho.....	724418
CTT Rua 19.....	725330
CTT Rua 32.....	7311785
CTT (C.D.Postal).....	7311774
Registo Civil.....	720599
Rep. Finanças.....	720750
Tesouraria.....	723730
CP.....	720087
A. Viação Espinho.....	720323
Táxis (Graciosa).....	720010
Táxis (Câmara).....	723167
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis União.....	728017
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar.....	723500
"Maré Viva".....	721621

ANTA

J. Freguesia.....	726453
Unidade de Saúde.....	725810
Lar da 3.ª Idade.....	724651
Farmácia.....	721109

PARAMOS

J. Freguesia.....	722710
Unidade de Saúde.....	725001
Farmácia.....	726388
Reg.º Engenharia.....	722023

GUETIM

J. Freguesia.....	724226
-------------------	--------

SILVALDE

J. Freguesia.....	724017
U. Saúde Silvalde.....	723642
U. Saúde Marinha.....	723101
Farmácia.....	7311482

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes

Rua 2 N.º 1355/1361 ★ Tel. 720091
4500 ESPINHO ★ Portugal

Pelouro da cultura já tem plano para 1995

UM ANO CHEIO DE FESTAS

O quarto encontro de janeireiros, levado a efeito no último sábado pela Câmara Municipal de Espinho, foi a primeira iniciativa do plano de actividades para a dinamização cultural e turística do concelho recentemente aprovado pela autarquia. Ainda para este mês de Janeiro, está prevista a realização de um curso intensivo de teatro de fantoches, dirigido preferencialmente a jovens, com o objectivo da criação de um grupo que montará um espectáculo a apresentar em várias escolas.

O plano prevê actividades diversas para todos os meses até final do ano, estando agendados para Fevereiro o lançamento do primeiro jornal interassociativo e a realização do fórum das colectividades, com uma exposição na galeria da Santa Casa.

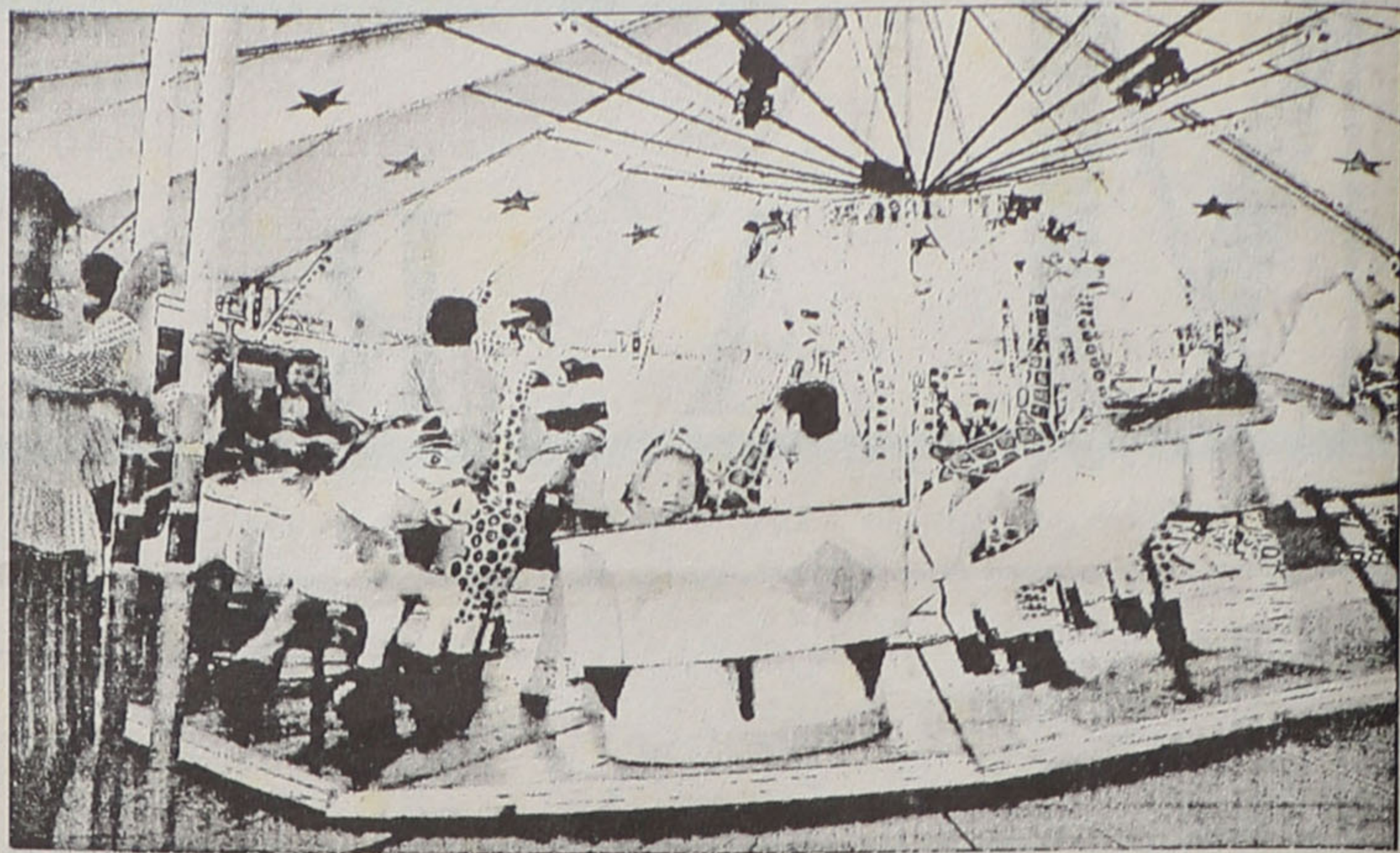
O Encontro Mundial da Mulher Migrante (subordinado ao tema "Gerações em Diálogo") será uma das

iniciativas a realizar no mês de Março. As outras são o concurso de cartazes "Espinho, cidade, mar", uma acção de sensibilização ("Escolas em flor") para questões ambientais, um "rally paper" incluído nas comemorações dos dias da Juventude e do Estudante, uma acção de formação sobre técnicas de trabalho de actor (dirigida a elementos das colectividades), um espectáculo para crianças (comemorativo do dia Mundial do Teatro) e um "Fim de Semana da Moda".

Abril será preenchido com um concerto pascal com música coral sinfónica, a exposição itinerante do Centro de Documentação 25 de Abril, um espectáculo de canto livre e a iniciativa "Músicos na Calçada".

Espectáculos nas escolas secundárias, pela Escola Profissional de Música, constituirão os acontecimentos dominantes em Maio.

No que se refere a Ju-



Para lá das festas tradicionais, a autarquia promete dança, música, teatro e desfiles de moda

verno, serão realizadas as comemorações do Dia Mundial da Criança, nas escolas pré-primárias e primárias ("Festa no jardim"), uma exposição de trabalhos escultóricos realizados por alunos das escolas preparatórias e secundárias, o lançamento do segundo volume da Coleção Golfinho Azul ("Literalmente jovem"), um concurso de montas, uma exposição de artes plásticas, a construção de viraventes por crianças, um

espectáculo de música e o 21.º Festival de Música de Verão.

A "semana da sardinha" será uma das iniciativas a realizar nos meses de Julho e Agosto, para além da ludoteca de praia, actividades de educação ambiental, 26 espectáculos integrados nas "Noites do Atlântico" e um festival internacional de folclore.

No mês de Setembro, o segundo "Fim de Semana da Moda" e as festas da ci-

dade em honra de Nossa Senhora d' Ajuda dominarão as atenções locais.

"Tradição e mudança na música popular portuguesa" será o tema do seminário a realizar em Outubro, no dia Mundial da Música.

Em Novembro, o apoio camarário vai para o CINANIMA, e em Dezembro será a altura indicada para um concerto de Natal e para a realização de um colóquio-debate sobre "Prendas de Natal".

4.º encontro de janeireiros

RECUPERAR TRADIÇÕES

Realizou-se no passado sábado, dia 14, o IV Encontro de Janeireiros, uma organização da Câmara Municipal de Espinho, com o objectivo de relembrar os nossos antepassados e retratar os costumes e tradições da nossa terra.

O espectáculo reuniu 8 grupos que partiram cantando, cerca das 20h30, pelas ruas da cidade e concentraram-se no Largo dos Paços do

Concelho às 21h, seguindo logo após para o Salão Paroquial de Espinho.

O Grupo de Cantares Populares "Serões na Eira" foi o primeiro a subir ao palco para depois se fazerem ouvir o Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde, Grupo de Janeiras da Paróquia de Espinho, Grupo Cultural e Recreativo Semente, Rancho Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus, Orfeão de Espinho, Coro

Popular de Espinho e, a finalizar, o Rancho Regional Recordar é Viver.

Janeireiros que cantaram e encantaram todos aqueles (e eram muitos) que puderam observar e reviver, com toda a autenticidade, os variados cantares dos nossos antepassados. "Uma iniciativa que deve continuar" - afirma Lina Sousa, animadora cultural da Câmara Municipal de Espinho e que compara este IV Encontro de Janeireiros a "um encontro de amigos". Para além disso, salienta, "é importante reunir os grupos do nosso concelho que se dedicam a recuperar estas tradições ligadas ao Natal".

Tradições que não devem cair no esquecimento. Por isso mesmo é que o presidente do Grupo Cultural e Recreativo Semente, sr. Raia, é de opinião que "é necessário despertar as pessoas para este tipo de encontro onde o principal é encontrar os amigos e divulgar velhos tempos: os tempos dos nossos avós!".

Rever os amigos, trocar impressões e, sobretudo, relembrar o passado! Características que marcaram fortemente este Encontro de Janeireiros, em que todos os participantes mostraram partilhar de uma mesma opinião: "Vale a pena continuar!".

□ E.F.



FARMÁCIAS de serviço

Quinta, 19.....	Paiva Rua 19, n.º 319
Sexta, 20.....	Higiene Rua 19, n.º 393
Sábado, 21.....	Grande F. Rua 8, n.º 1025
Domingo, 22...	Conceição Est. S. Tiago, 709 - Silvalde
Segunda, 23.....	Teixeira Av.º 8 - C.C. Solverde
Terça, 24.....	Santos Rua 19, n.º 265
Quarta, 25.....	Paiva Rua 19, n.º 319

CINEMA

Cine-teatro S. Pedro

20 a 26 de Janeiro

"KARATE KID - A NOVA AVENTURA"

Filme de Christopher Cain, com Noriyuki "Pat" Morita (M/12)

Casino Solverde

20 a 26 de Janeiro

"ADORO SARILHOS"

- Filme de Charles Shyer, com Nick Nolte e Julia Roberts (M/12)

A VARINA

Especialidades:

ARROZ de Marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
E AS FAMOSAS PAPAS de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)724630

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

Para acompanhar o plano de investimentos

CÂMARA QUER CONTRATAR ASSESSORIA

A Câmara Municipal aprovou, por maioria com a abstenção do vereador Camarinha Lopes, uma proposta de Rolando de Sousa sobre um designado modelo de assistência técnica às políticas de desenvolvimento do concelho. Tendo em conta que o quadro de pessoal da autarquia não tem recursos humanos suficientes para as acções suscitadas pelos diversos projectos a imple-

mentar, concretamente aqueles que são financiados pelas contrapartidas do jogo, pelo Quadro Comunitário de Apoio e pelo Imposto de Jogo, a Câmara precisa de capacidade técnica para coordenar o processo. Aliás, já tinha sido decidido na reunião de 8/Novembro que o executivo iria

■ Muita parra

pensar na hipótese em recorrer ao exterior, contratando técnicos individuais ou gabinetes que assegurassem esta função.

No entanto, a proposta de Rolando de Sousa afigura-se demasiado vaga, ficando-se pela reafirmação de um conjunto de preocupações e de

sancionado pela maioria da vereação, traz à liça ideias de valor indiscutível, mas sem a suficiente ordenação e explicitação. Afinal, o que é que a Câmara deliberou? Vai abrir concurso para a prestação de serviços de assessoria? Em que domínios? Vai mandar elaborar algum plano de desenvolvimento, quando fala em dinamização económica e turismo urbano? Vai mandar rever o Plano de Urbanização, quando põe em destaque os problemas de desenvolvimento e contenção urbanística?

A verdade é que, pela leitura da proposta, vertida na íntegra para a acta da sessão, não se percebe, o que é e o que vai ser, este modelo de consistência técnica...

■ Uma abstenção

O vereador social-democrata Camarinha Lopes rotulou a proposta de inconclusiva e fundamentou a sua abstenção com o seguinte raciocínio:

"(...) Neste momento não há qualquer concretização sobre tal matéria, antes alguns elementos, muitos deles vagos e imprecisos, que se diz visam configurar um modelo, mas que não permitem aquilatar, desde já, das suas reais vantagens e não objectivam que implicações traz para a Câmara, mormente financeiras.

Neste sentido, abstenho-me porque se entende preferível esperar pela concretização do referido modelo de assistência técnica, em ordem à sua apreciação futura ao invés de se enfileirar pela aceitação, pura e simples, de uma proposta muito inconclusiva".



Camarinha Lopes rotulou a proposta de inconclusiva

ABEL TEIXEIRA ENTREGOU ESPÓLIO

Afinal, não vai haver negócio entre a Câmara Municipal de Espinho e Abel Teixeira. Se bem se recordam os nossos leitores, vínhamos dando notícia das negociações encetadas por este membro do GEDAPE - Grupos de Estudos para Defesa do Ambiente e Património Cultural de Espinho e a autarquia, tendo em vista vender à Câmara um espólio cuja propriedade estava algo indefinida. No passado dia 15 deste mês, Abel Teixeira entregou todo o espólio - que tomava à sua guarda nas instalações da Biblioteca Municipal - à Câmara, a fim de o mesmo ser incluído no Museu de Espinho. Estes desenvolvimentos foram-nos explicados pelo GEDAPE, através de carta datada de 16/1/95 e que passamos a transcrever:

"Exmo. Sr. Director do Jornal MARÉ VIVA

Pela presente vim trazer ao conhecimento de V.ª Ex.ª que o espólio do Museu de Espinho pertença do GEDAPE, de que o Sr. Abel Teixeira da Conceição tinha abusivamente apoderado e tentado negociar com a Câmara Municipal de Espinho por 4 mil contos, foi entregue no dia 15 de Janeiro corrente, depois da intervenção do Delegado do Ministério Público do Tribunal Judicial de Espinho".



■ Histórias

O espólio em causa prende-se com a história local, tratando-se de um verdadeiro manancial de colecionismo sobre factos, instituições e pessoas de Espinho, através de fotos, postais, documentos e variadíssimos objectos. Abel Teixeira foi, a título individual, um verdadeiro pesquisador destes vestígios, vasculhando em toda a parte sinais do nosso passado recente. A este material foi-se juntando outro recolhido pelo GEDAPE, instituição a que Abel Teixeira se associou. A indefinição de quem era o legal proprietário terá suscitado a intervenção das entidades judiciais, levando a que o espólio fosse entregue gratui-

tamente à Câmara Municipal, como sempre foi intenção deste grupo de estudos, que teve Azevedo Brandão e João Quinta como os seus primeiros impulsionadores.

■ Uma palavra especial

Além da importância de que se reveste a entrega ao município deste material de indiscutível valor histórico, permitindo à comunidade um melhor conhecimento do seu passado, haverá que sublinhar aqui o papel desempenhado por Abel Teixeira, um guardador de memórias que, com a sua perseverança e dedicação, prestou um serviço a Espinho. E este é um facto que não podemos esquecer...

GRUPO DE PERCUSSÃO EM CONCERTO

O Grupo de Percussão da Escola Profissional de Música de Espinho, agora a iniciar mais um ano de espectáculos e apresentações concertísticas, vai presentear o público com um concerto que certamente não deixará insensível quem assistir. O concerto realiza-se amanhã, sexta-feira, às 21h30, na Sala da Assembleia da Câmara Municipal de Espinho.

Do programa constam obras de Maurice Ohana, Thierry De Mey, Alain Ginter, Toshimitsu Tanaka e a famosa "Suite En concert" para Flauta e Percussão de André Jolivet, com a colaboração do Flautista Pedro Couto Soares. A direcção do grupo estará entregue ao professor Miguel Bernat.

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

- ESPECIALIDADE EM CAFÉ

- FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA

- GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075
AP. 128 - 4502 ESPINHO



OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. 720369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

MAMOGRAFIA

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190

Café

COSTA VERDE

Pinto & Assunção, Ld.ª.
Se deseja tomar um bom café ou lanchar

FAÇA-NOS UMA VISITA
Av. 8 n.º 1428 - Telef. 725038
ESPINHO

DISTRITO DE AVEIRO NA RÁDIO

As duas rádios de Espinho - Globo Azul e Costa Verde - começaram a transmitir no último fim de semana a segunda fase do programa "Distrito de Aveiro, quem somos do Douro ao Buçaco", da responsabilidade do gabinete de Imprensa do Governo Civil de Aveiro.

A par de mais 22 estações da região, as rádios espinhenses vão assim continuar a pôr no ar o programa durante os fins de semana dos próximos quatro meses, no seguinte horário: Rádio Globo Azul (92.0FM) - domingos, 12h-13h; Rádio Costa Verde (88.4FM) - sábados, 12h-13h.

A semelhança da primeira fase, esta segunda série de programas tem como objectivo divulgar um conhecimento mais profundo de temas que dizem respeito à população dos 19 concelhos do distrito de Aveiro. Como novidades em relação à primeira fase, haverá o "Consultório do Ouvinte", rubrica na qual a população poderá participar escrevendo ou telefonando para o Gabinete de Imprensa do Governo Civil de Aveiro colocando questões que queiram ver esclarecidas, quer sejam a nível jurídico ou administrativo.

Neste programa será também lançado um concurso para a população do distrito, que constará da elaboração de um texto em prosa (conto, entrevista, reportagens, etc.) sobre temas que considerem importantes relacionados com o distrito em geral ou concelho onde vivem. Haverá prémios para os três melhores trabalhos apresentados.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A sessão da Assembleia Municipal, iniciada em 16 de Dezembro com a aprovação do Plano e Orçamento, terminou no dia 9 de Janeiro, com duas autorizações ao executivo, uma para delegar competências nas freguesias, outra para possibilitar a contracção de empréstimo a curto prazo, caso se venha a mostrar necessário durante o presente ano.

■ Cemitério Desporto e Publicidade

Considerando que as

freguesias estão mais próximas das realidades locais, conhecendo os problemas e as soluções, a Assembleia autorizou, por unanimidade, a Câmara delegar competências e a transferir verbas, para que as respectivas Juntas possam dar seguimento a várias obras: melhoramentos no cemitério de Anta, parques desportivos em Guetim, Paramos e Silvalde. Foi também ratificado o acto que confere às Juntas capacidade para cobrar as taxas provenientes do licenciamento de publicidade, como foi praticado nos dois

últimos mandatos.

■ Dificuldades de Tesouraria

Como as receitas arrecadadas pela Câmara têm um fluxo de cobrança fixado em determinados meses do ano, que podem não coincidir com o pagamento das despesas, haverá que prevenir dificuldades momentâneas de tesouraria. A Assembleia autorizou (com a abstenção de 4 vogais do PSD e 2 da CDU), o executivo a contrair um empréstimo por período inferior

COM A LIPOR NO SAPATO

a um ano, caso venha a ter necessidade. De acordo com a lei, esta medida reveste-se de carácter meramente preventivo, pois, só ao longo do ano, é que se saberá da oportunidade, ou não, em recorrer a este tipo de financiamento bancário.

■ A moção arrependida

Amadeu Morais, líder da bancada do PSD, tinha dado entrada na mesa uma moção em que denunciava ilegalidades no concurso lançado pela LIPOR, para construção da nova central

de tratamento de lixos, recomendando ao representante de Espinho (vereador Manuel Rocha) que adapte "uma postura condizente com o total respeito pela legalidade". No entanto, o conhecido advogado espinhense, veio agora retirar o documento, considerando que as divergências entre o Conselho de Administração da LIPOR e o Provedor de Justiça, prendem-se com pequenos pormenores processuais. Distracção?

Convirá não esquecer que os municípios representados nesta Associação estão todas de acordo na defesa das suas posições independentemente de uns serem do PSD e outros do PS, tal como o Governo, que considera o processo regular. Apenas o Provedor de Justiça continua a implicar com alguns detalhes...

Na explicação dada à Assembleia, o vereador Manuel Rocha foi claro: "A construção da nova central de tratamentos envolve 20 milhões de contos, o que movimenta muitos interesses por parte dos concorrentes não escolhidos!"

■ Lixos e mar

A CDU viu aprovada duas moções. Uma defendida por Jorge Carvalho, que recomenda à Câmara a eliminação de entulhos e lixeiras espalhadas um pouco por todo o concelho. Outra subscrita por Saudade Teixeira Lopes que apoia a actuação da Câmara no processo de defesa da costa e exige urgente actuação do Ministério do Ambiente na recuperação dos esporões e nas obras de defesa da costa a sul de Espinho.

DISCURSO DIRECTO

MIMOS NO HEMICICLO

Jorge Carvalho e Correia de Araújo continuam a trocar mimos, durante os debates da Assembleia, provando que os extremos

se tocam, num misto de admiração e ironia.

Jorge Carvalho (CDU)

- "O Correia de Araújo representa o CDS e repre-

senta o PP. Como estas entidades políticas são diferentes, é normal que ele entre, habitualmente, em contradição. Uma vez fala



Da nêspera ao "Black-out"

pelos velhos centristas, outras pelos jovens populares..."

Correia de Araújo

(CDS/PP) - "A CDU acusa-me de jogar na equipa da Câmara, quando eu apoio decisões do executivo. Mas os senhores também apresentam moções a apoiar a edilidade. Afinal, jogamos na mesma equipa, apenas com uma diferença. Quando votamos o Plano e Orçamento, eu falei e os senhores não abriram a boca. Estão, certamente, em "black-out" informativo, como aqueles jogadores que não podem dar entrevistas!"

Jorge Carvalho (CDU)

- "Acusam a CDU de intervir muito, fazendo prolongar os debates. Na discussão do Plano e Orçamento, resolvemos não usar da palavra, ficamos como na história da nêspera, à espera que ela caísse. Afinal, os outros partidos falaram tanto, que o debate durou até de madrugada. A culpa não é da CDU!"



Manuel Alves Pereira (Manuel das Águas)

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filhas, genros e netos, vêm por este meio participar que será celebrada missa por sua alma no dia 21, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem possa comparecer.



ALFAIATARIA MANO

JOSE RICARDO MANO

EXECUTA COM PERFEIÇÃO
TODO O SERVIÇO PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA.

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
☎ 721823

CAFÉ / RESTAURANTE

COPÉLIA

Almoços e Jantares -
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

JUCA

RESTAURANTE / BAR

REST.: 11H - 23H
BAR: 21H - 05H

Ambiente diferente para
convívio com os seus amigos
Rua 15 n.º 485/487 - Tel. 722694

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER
MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO

Atelier RIBEIRO, LDA.

Projectos de:

Urbanização, Loteamento e Arquitectura

Cálculos de:

Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

Sede: R. 31 n.º 267 - Gabinete: R. 19 n.º 192 - 1.º
Telefone 723063 - ESPINHO

Defesa da costa em conferência

"AQUI D'EL REI QUE O MAR ESTÁ A CHEGAR LÁ!"

"Todos nós somos responsáveis. Setivéssemos uma opinião pública mais esclarecida, isto provavelmente não teria acontecido", declarou o professor Veloso Gomes, conferencista convidado por José Mota para debater a questão "Defesa da costa: passado, presente e futuro", numa conferência realizada na passada sexta-feira, na Câmara de Espinho.

A ninguém tem passado ao lado a gravidade dos problemas já existentes e os que se avizinham na nossa costa. São os areais a desaparecerem a olhos vistos, são as dunas a serem ocupadas por obras de grande vulto e são sobretudo as centenas de habitações em risco de serem destruídas por acção do mar.

Qual é então a solução? Veloso Gomes, na dita conferência, apresentou a que ele chama de "A Opção 'Protecção' para a Costa Oeste Portuguesa" e que se baseia fundamentalmente em três pontos: uma nova gestão do uso do solo, intervenções no sentido da redução de acções humanas específicas e manutenção, em termos médios, da "linha de costa" actual.

■ "Amanhã já é tarde"

Existem já situações críticas como é o caso da faixa costeira ocupada entre Esmoriz e Cortegaça. Os seus habitantes, segundo Veloso Gomes, terão de ser realojados em zonas muito diferentes daquela em que vivem actualmente, pois lá as condições de segurança são poucas.

A acção do mar tem sido particularmente violenta nesta zona, muito mais que na zona norte, apesar de mesmo aí já surgirem alguns casos pontuais sérios.



"É preciso repensar o uso do solo junto à costa"

Para que não se se repita, erros e desgraças, como no Inverno passado, há que repensar o uso do solo junto à costa.

Não se poderá mais licenciar obras em zona de alto risco, ou seja, junto das praias ou nas dunas, apesar dos grandes benefícios financeiros e turísticos que daí poderiam provir.

Muito pelo contrário, dever-se-à, isso sim, conservar, reconstruir e proteger as dunas litorais em relação às construções, assim como repovoá-las com vegetação.

Uma outra técnica referida por Veloso Gomes seria

alimentar artificialmente as praias com areia e embora não fosse resolver por si só os problemas, associada a outras técnicas, como por exemplo esporões e/ou quebras-mar, seria já um grande avanço.

■ "Temos de actuar agora"

Um das ideias focadas durante toda a conferência foi o facto de a situação ser mundialmente reconhecida tal como a incapacidade de a inverter. Sem a intervenção humana, torna-se impossível prever o que a Natureza nos destina, daí tor-



Professor Veloso Gomes lança desafios

nar-se imperioso incentivar o diálogo entre as autarquias, o Governo e demais instituições responsáveis, como por exemplo o INAG (Instituto Nacional da Água), para que não se repitam erros acumulados durante gerações.

■ Espinho preocupado

Para José Mota, o presidente da Câmara, esta é realmente uma das preocupações da autarquia. José

Mota considera antes de mais que isso se trata de uma jornada de sensibilização, pois é um problema difícil em que é necessária a boa-vontade, não só da autarquia como do Governo. O mais difícil, no entanto, será falar sobre este problema às populações pois entram em causa "profundas implicações de natureza social, cultural, económica e técnica" que poderão não ser vistas com bons olhos.

□ **Natacha Ramos Palma**

«Maré Viva» n.º 883 - 19.01.95

"MARGARIDA CAMPILHO & ANTÓNIO COSTA, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO

N.º de Matrícula 01026/941117

N.º de Identificação de Pessoa colectiva —

N.º de Inscrição 01

N.º e Data da Apresentação Ap. 18/94.11.17

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que por Margarida Maria Fernandes Campilho, divorciada, e António Adérito Marques da Costa, solteiro, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a denominação "MARGARIDA CAMPILHO & ANTÓNIO COSTA, LIMITADA", e tem a sua sede na Rua 32, n.º 610, em Espinho.

2.º

O seu objecto consiste na prestação de serviços de cabeleireiro, estética, ginástica e venda de perfumes e afins.

3.º

O capital social, em dinheiro, é de MIL CONTOS, dele pertencendo uma quota de QUINHENTOS CONTOS a cada um dos sócios.

§ único - Do referido capital acham-se realizados apenas cinquenta por cento de cada quota, sendo o restante realizado até ao final do corrente ano.

4.º

1 - Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital desde que a assembleia geral o delibere por unanimidade dos votos representativos de todo o capital social, na proporção das respectivas quotas, até ao montante de dois milhões de escudos.

2 - Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer nos termos que definir a assembleia geral, que fixará os juros e as condições de pagamento.

5.º

A divisão e cessão de quotas é livre entre os sócios; a cessão a estranhos carece do consentimento prévio da sociedade, gozando o sócio não cedente do direito de preferência na aquisição da quota.

6.º

1 - A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios, que desde já ficam designados gerentes. A gerência é remunerada, em condições a fixar em assembleia geral.

2 - Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária a assinatura conjunta dos dois gerentes.

3 - Nos actos de mero expediente basta a assinatura de um gerente.

7.º

No caso de falecimento de qualquer dos sócios os seus herdeiros deverão nomear um de entre si qua a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa, indicando-o à sociedade no prazo de trinta dias a contar do falecimento.

8.º

1 - É permitido à sociedade amortizar a quota do sócio falecido em caso de incumprimento do disposto no artigo anterior, bem como nos seguintes casos:

a) - Quando a quota for penhorada, arrestada ou sujeita a qualquer procedimento judicial.

b) - Quando se demonstre que a quota foi transaccionada com inobservância do prescrito no contrato de sociedade.

c) - Quando houver simulação do preço de aquisição da quota por pessoas estranhas à sociedade.

d) - Por interdição, falência ou insolvência do sócio.

2 - A sociedade tem o direito de, em vez de amortizar as quotas abrangidas pelos disposto no n.º 1 deste artigo, fazê-las adquirir por sócio ou terceiro.

9.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com, pelo menos, quinze dias de antecedência.

2 - A representação dos sócios nas assembleias gerais poder-se-à fazer não só pelas pessoas mencionadas no artigo 249.º, do Código das Sociedades Comerciais, mas também por pessoas habilitadas a exercer o mandato forense.

10.º

A assembleia geral deliberará sobre o destino a dar aos lucros sociais, depois de retirado o fundo de reserva legal.

Está conforme o original. Contém 5 folhas. Conservatória do Registo Comercial. Espinho, 17 de Novembro de 1994.

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

Maré do Leitor

CARTA ABERTA AO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Permito-me informar, esclarecer e denunciar a V. Ex.^a, enquanto Presidente da CME, e na minha qualidade de munícipe, a situação que imediatamente passarei a descrever.

O Subscritor desta missiva é dono e legítimo proprietário de um prédio urbano, onde reside juntamente com o seu agregado familiar, constituído por esposa e três filhos solteiros.

Esta habitação própria, embora muito humilde e cuja construção está ainda inacabada, por dificuldades económicas (pois que a minha mulher não trabalha e eu sou operário não qualificado na indústria corticeira), obedeceu aos requisitos le-

gais, sendo que dista do prédio confinante a medida legalmente exigida. Para além disso, as respectivas portas e janelas distam mais de 1,5m do prédio vizinho, pelo que este não é devasado na sua intimidade.

Sucede, porém, que na primeira semana do corrente ano, o proprietário do prédio vizinho, que confina com o meu, iniciou a construção de um edifício, sem deixar entre a nova construção e o meu prédio o intervalo de metro e meio.

Certo é que, nessa construção, o proprietário daquele prédio não abriu qualquer porta ou janela, pelo que não está em contravenção com o disposto no art.º 1360.º do Código Civil.

Desta forma, não poderei intentar a acção judicial respectiva, nem sequer

requerer o embargo da obra, para obter a suspensão imediata dos trabalhos, pois que o referido preceito legal só obriga a que entre o prédio vizinho e a nova construção se deixe um intervalo de 1,5m, desde que naquela se pretendam abrir portas ou janelas.

No entanto, e apesar da situação ser legal do ponto de vista dos interesses particulares, já não o será do ponto de vista do interesse público, o qual, no caso vertente, é tutelado pela Câmara Municipal da situação do prédio.

Desde logo, e em primeiro lugar, o referido imóvel foi edificado sem licença camarária. Alertados os serviços de fiscalização da CME, certo é que, até à data, nada foi feito para impedir a construção daquele imóvel em contravenção com as novas leis de construção de edifícios urbanos, e cujo licenciamento e fiscalização dependem dos serviços das respectivas Câmaras Municipais.

Depois, tal edifício em construção não tem quaisquer condições de segurança, salubridade e estética.

Diria mesmo que tal construção é uma aberração e um atentado ao interesse público. Toda e qualquer Câmara Municipal deve impôr condições de segurança à construção de prédios urbanos, de sanidade, de estética e estabelecendo outros requisitos, como alinhamentos e obediência a planos de urbanização, por forma a alcançar a segurança, elegância, salubridade e prevenção de incêndios nas edificações.

Assim sendo, e porque os serviços de fiscalização da CME, até ao momento nada fizeram (não obstante terem estado no local), permito-me solicitar a atenção de V. Ex.^a para o caso em questão, crente de que tomará todas as medidas necessárias ao escrupuloso cumprimento da lei e que diligenciará no sentido da actuação dos referidos serviços da Câmara a que V. Ex.^a preside.

Aproveito para apresentar a V. Ex.^a, os meus melhores cumprimentos.

Fernando Pinto Ferrelra Sá (Rua da Longa, 157) CASSUFAS - Anta - Espinho

UM ESPINHO EM ESPINHO

É com algum espanto e muita admiração, que se é forçado a admitir que a via pública que se encontra obstruída, estou a referir-me à rua "Canto das Flores", Silvalde, Silvaldinho, que por egoísmo de alguns e incuria outros se transformou mais numa bela sem senão do que numa rua da freguesia de Silvalde, Concelho de Espinho. Parte da mesma está obstruída por obras ortodoxas feitas na via pública impedindo a passagem de alguns veículos impossibilitando assim o trânsito normal. Não poder estas ser demolidas ao abrigo da lei? E as águas pouco higiénicas nada abonatórias da saúde pública a correrem na respectiva rua?

A nossa lei fundamental iguala todos os cidadãos conferindo-lhes o gozo de todos os direitos nela consignados. Estarão eles a ser cumpridos?

No nosso Código Civil a ignorância ou má interpretação da lei não nos isenta do seu cumprimento, nem das possíveis sanções nela estabelecidas.

Assim sendo, Trabalho, Bem Estar e Progresso, não são de todo antagónicos, podendo com boa vontade se aliadas. Apelo ao Bom Senso de todos para que se façam cumprir a lei.

Joaquim Pinto dos Santos

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Contratação de 2 Auxiliares Administrativos (Guarda)

Nos termos do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07 de Dezembro, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara Municipal pretende admitir, de acordo com a alínea d) do n.º 2 do artigo 18.º do mesmo diploma, por contrato de trabalho a termo certo, indivíduos nas seguintes condições:

1 - Categoria e número de lugares a preencher - Auxiliar Administrativo (Guarda) - 2 lugares;

2 - Local de trabalho - Câmara Municipal de Espinho, Parque de Campismo;

3 - Prazo de duração do contrato - Seis meses, eventualmente renováveis nos termos dos n.ºs 1 e 2 do art.º 20.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07/12, com a nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 407/91, de 17/10;

4 - Vencimento - O correspondente ao Escalão 3, Índice 130, da respectiva categoria, de acordo com a escala salarial da carreira de Auxiliar Administrativo, constante do anexo II ao Decreto-Lei n.º 353-A/89, de 16/10;

5 - Funções a desempenhar - exercer tarefas inerentes ao cargo de Auxiliar Administrativo (Guarda), no Parque de Campismo;

6 - Habilitações literárias - Escolaridade mínima obrigatória;

7 - Os interessados deverão, no prazo de 5 dias, a contar da data da publicação

deste aviso nos jornais locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Espinho, o qual poderá ser entregue na Secção Administrativa de Pessoal destes Serviços, ou enviado pelo correio com aviso de recepção, dele devendo constar os seguintes elementos:

a) - Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, naturalidade, data de nascimento, número e data do bilhete de identidade e serviço de identificação que o emitiu, situação militar, residência, código postal e telefone);

b) - Habilitações literárias;

c) - Experiência profissional ou qualquer outro elemento que se considere relevante.

8 - O requerimento deve fazer-se acompanhar de documento comprovativo das habilitações literárias, fotocópia do bilhete de identidade e cartão de contribuinte;

9 - A selecção será feita através de avaliação curricular e entrevista profissional de selecção;

10 - O contrato a celebrar, reger-se-á pelo disposto no n.º 3 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07/12.

Espinho, 13 de Janeiro de 1995.

O VEREADOR COM COMPETÊNCIAS DELEGADAS,
ROLANDO NUNES DE SOUSA

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 5/95

ROLANDO NUNES DE SOUSA, VEREADOR COM COMPETÊNCIAS DELEGADAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO.

Faz público, em cumprimento do determinado na Lei N.º 26/94 de 19 de Agosto, a Lista dos Subsídios concedidos por esta Câmara Municipal de 1 de Janeiro a 30 de Setembro de 1994.

Academia de Música de Espinho - 3.000.000\$00; Associação Académica de Espinho - 9.696.350\$00; B. V. de Espinho - 2.125.000\$00; Comissão organizadora do CINANIMA/94 - 9.250.000\$00; Comissão organizadora das festas N.º Sr.ª D'Ajuda - 10.000.000\$00; Coro da Sé Catedral do Porto - 2.000.000\$00; Comissão organizadora do Festival Internacional de Folclore - 2.200.000\$00; Instituto Multimedia - 5.000.000\$00; Sporting Clube de Espinho - 16.000.000\$00.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e ainda publicados nos Jornais "Defesa de Espinho", "Maré Viva" e "Espinho Vareiro".

Espinho, 09 de Janeiro de 1995.

O VEREADOR COM COMPETÊNCIAS DELEGADAS,
ROLANDO NUNES DE SOUSA

«Maré Viva» n.º 883 - 19.01.95

"VIDEO PARQUE, LOCAÇÃO DE CASSETES VIDEOGRAVADAS E COMÉRCIO, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho

N.º de Matrícula 00454/851108

N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 501534091

N.º de Inscrição 07

N.º e Data da Apresentação

Ap. 05/94.11.07

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que em relação à sociedade em epígrafe foi alterado o art.º 2.º do respectivo contrato, ficando este, em consequência, com a seguinte redacção:

2.º
A sociedade tem por objecto o comércio a retalho de aparelhos de rádio, televisão, aparelhos de reprodução visual e sonora, materiais e seus acessórios, brinquedos e outros não especificados, computadores e locação de cassetes e exploração de snack-bar.

O texto do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva. Está conforme o original. Contém 2 folhas.

Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 07 de Novembro de 1994.

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

A CONFRATERNIZAÇÃO HOQUISTA DA ACADÉMICA

Em boa hora um grupo de antigos atletas de hóquei em campo da Associação Académica de Espinho resolveu realizar um jantar de confraternização para todos quantos, desde o longínquo ano de 1941, representaram o clube.

E foi bonito de ver mais de 60 atletas, vários com as esposas, reviverem muitos momentos felizes das suas carreiras desportivas, ilustrados nalguns casos por de-

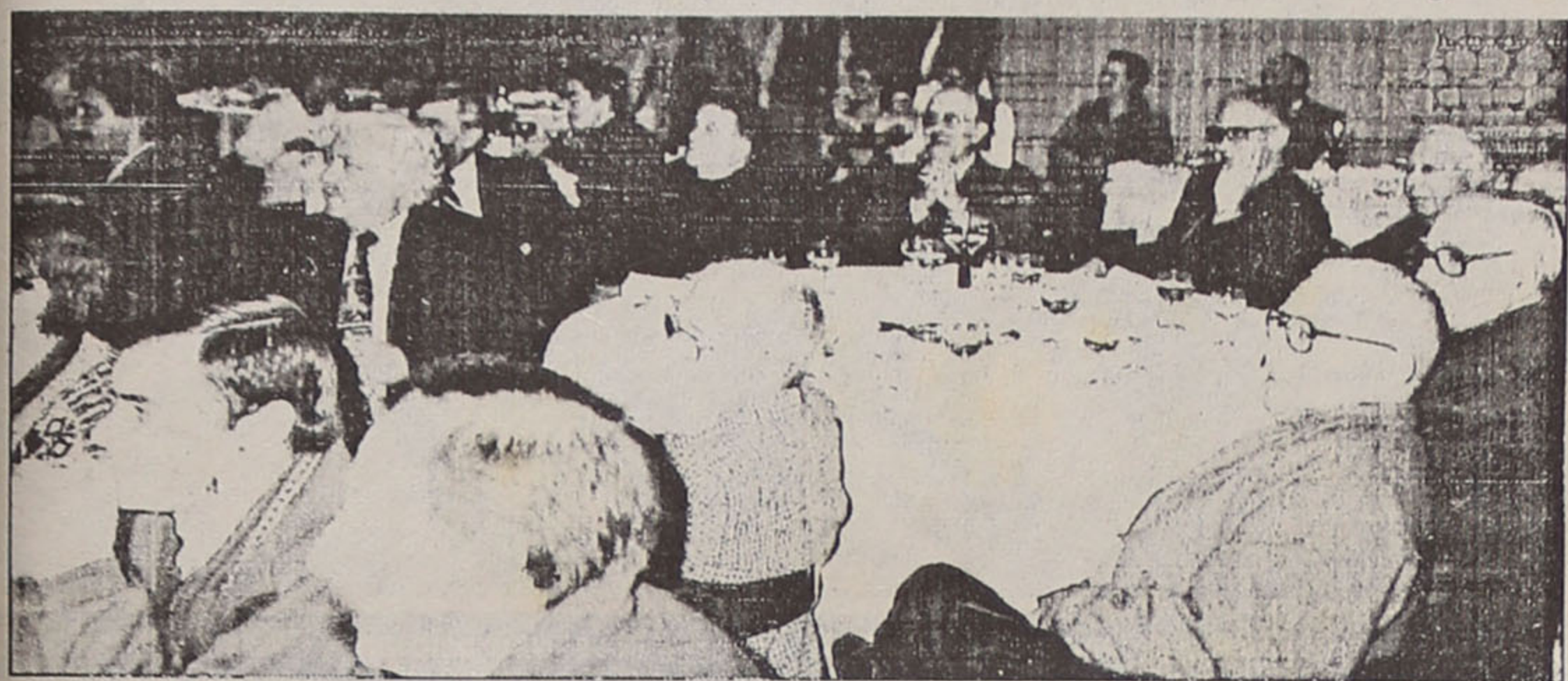
Américo, Antero, Víctor, Eduardo, Carlos Ramos, Medeiros, Amaral, Sérgio... O seu primeiro grande "feito" foi a conquista do "Torneio Júlio Campos", na época de 1949/50, sem qualquer derrota em sete jogos.

Dos mais antigos estiveram presentes Abel Santiago, Vilarinho, Félix Cardoso, Eng.º Alberto Vitó, António Gaio, Mário Valente, António Catarino, Eng.º Casal Ribeiro, Fernando Neto, Armando

deslocação da equipa sénior de hóquei de sala à Roménia, para participar na Taça dos Campeões Europeus.

Ao apresentar o Grupo das Janeiras, Manuel Sancebas, seu responsável, manifestou a sua "admiração ao ver tanta gente", pois julgava ser só ele que gostava de hóquei em campo.

Momento alto da confraternização foi o recebimento de uma mensagem telefónica do antigo atleta



Um grupo dos menos novos...

nas de fotografias, recortes de jornais e outras recordações.

Estiveram representadas todas as décadas desde que, depois de alguns treinos (com o Vigorosa, F.C. Gaia, Sport Clube do Porto, Académico, Boavista, F.C. Porto...), a Associação Académica se apresentou no primeiro jogo do Campeonato Regional do Porto de 1941/42, contra o Sport e que perdeu por 0-2, com a seguinte equipa: Henrique Sousa; Cláudio Mourão e Nunes Ferreira; Alberto Vita, Anjos Neves e Bandeira Guimarães; Aníbal Lacerda, Hígino Pires, Jerónimo Reis, António Lacerda e Joaquim Oliveira. Desses tempos são conhecidos outros atletas: Amparo, Abel,

Ribeiro... e muitos outros!

Presentes também o primeiro atleta internacional, Eng.º Óscar Ribeiro (1977) e o seleccionador nacional de então, Dr. Álvaro Rocha e muitos outros que foram "grandes" no dirigismo e arbitragem nacional da modalidade.

Apesar das muitas dezenas de atletas que compareceram à chamada, muitas ausências se verificaram e que se ficaram a dever ao desconhecimento de moradas e esquecimento momentâneo dos organizadores, que lamentam não terem feito melhor.

Durante o jantar actuou o Grupo de Janeiras da A.A.E., este ano com a finalidade de angariação de fundos para a

Hernâni (Nani), emigrado na Suíça, onde joga no Grashopper, clube da 1.ª divisão helvética. Igualmente, o sr. Dr. Virgínio Pereira, presidente da Assembleia Geral da Académica telefonou a felicitar os organizadores desta iniciativa.

O Dr. Álvaro Rocha, repudiando ditos públicos de que há quem pretenda o assalto ao poder no Clube, aproveitou esta primeira confraternização para propôr a criação de uma Comissão de apoio e pressão junto da futura Direcção, no sentido da rápida conclusão do campo relvado, cujas obras estão paradas há largos meses.

E venha o segundo grande encontro da família hoquista da Académica...

VOLEIBOL

Espinho perde o comando

No jogo mais importante do nacional masculino da 1.ª divisão, o SCE foi derrotado pelo C. Maia por 3-1, com os parciais de 6-15, 15-11, 15-5 e 15-8.

Começando muito bem, os "tigres" não deram hipóteses aos maiatos, vencendo o primeiro "set" de forma clara.

No 2.º parcial, inexplicavelmente, os espinhenses começaram a falhar em todos os sectores, principalmente na recepção e no bloco, permitindo a recuperação do adversário, nunca mais se encontrando, perdendo o jogo muito justamente pois não mais se conseguiram superiorizar aos jogadores do Castelo.

Mesmo sabendo que a equipa espinhense está a preparar a fase final, já que só uma calamidade pode afastá-la da fase decisiva, não deixa de ser preocupante a enorme intranquilidade e insegurança

dos "tigres" face a equipas de alguma qualidade, que conseguem criar-lhes dificuldades.

Com o plantel de que dispõem, com bastantes soluções para as várias posições, os espinhenses não podem ficar afectados pela ausência ao abaixamento de forma de alguns atletas, pois todos os seus jogadores têm a experiência suficiente para ultrapassarem situações adversas e de desvantagem.

Também a Académica não foi feliz, ao ser derrotada em casa pelo Leixões, por 1-3 (5-15, 17-15, 9-15, 10-15), perdendo um jogo em que deu a réplica possível a um adversário mais forte.

A equipa feminina do Espinho foi igualmente derrotada, sem apelo nem agravo, com três "capotes", pelas campeãs nacionais do C. da Maia (15-2, 15-4, 15-7).

Os 57 anos da Académica

A Associação Académica de Espinho, fundada em 22 de Janeiro de 1938, leva a efeito nos próximos dias 22 (domingo) e 28 (sábado) deste mês um programa comemorativo do seu 57.º aniversário.

No domingo, após o hastear da bandeira na sede da associação e no pavilhão Arq.º Jerónimo Reis,

realiza-se, às 10h, uma missa por sufrágio na Capela de Santa Maria Maior. Às 11h, e numa romagem ao cemitério de Espinho, serão recordados os sócios já falecidos, seguindo-se uma visita às instalações do clube.

O dia 28 será preenchido com um espectáculo no pavilhão da A.A.E., com



as actuações do Grupo de Janeiras da associação e do grupo "Os do Mar", que vão interpretar músicas tradicionais de Espinho.

RESULTADOS

FUTEBOL

2.ª DIVISÃO DE HONRA
Aves, 0 - Espinho, 0

Com uma exibição notável do guarda-luís Manuel, que defendeu o fácil e o difícil, os "tigres" arrecadaram um ponto precioso na vila das Aves, mantendo-se na zona da tranquilidade. A equipa de Norton de

Matos revelou, ainda, alguma capacidade no contra-ataque, que só não deu golo porque o guarda-redes adversário, também, esteve em grande evidência.



HÓQUEI EM PATINS

JUNIORES

Paredes, 6 - AAE, 7

SENIORES

AAE, 2 - Inf. Sagres, 6

JUVENIS

Gulpilhães, 2 - AAE, 3

SENIORES

Bom Sucesso, 3 - AAE, 4

INICIADOS

F.C. Porto, 5 - AAE, 0

INFANTIS "A"

F.C. Porto, 5 - AAE, 0

FEMININO

AAE, 1 - V.B. Bispo, 2

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES

CONVITE

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses convida todos os seus Associados e a População de Espinho a participar no debate sobre o "Passado, Presente e Futuro" dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, a realizar no Salão Nobre desta Associação no próximo dia 20 das 20H00 às 22H00, integrado no programa "Em Foco", realizado e apresentado por Ilda Costa e Antenor Pereira, que será transmitido em Directo pela RGA - Rádio Globo Azul nos 92.0 MGZ.

Serão entrevistados o Comando, Direcção e Assembleia Geral desta Associação.

Espinho, 16 de Janeiro de 1995.

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Associados da Associação Académica de Espinho, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, a comparecer na Sede do Clube, no próximo dia 26 de Janeiro de 1995, pelas 20,30 horas, a fim de se realizar uma Assembleia Geral Ordinária com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º - Leitura, discussão e aprovação da Acta da Assembleia Geral anterior;
- 2.º - Eleição dos corpos gerentes;
- 3.º - Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a Colectividade.

Nos termos do Estatuto do Clube, a Assembleia funcionará à hora designada acima, com a presença da maioria absoluta dos Sócios e não a havendo, iniciar-se-à uma hora depois com qualquer número.

Espinho, 16 de Janeiro de 1995.

O Presidente da Assembleia Geral,
Dr. Alfredo Virgínio Barros Pereira

ADEGA REGIONAL ARROZ DE MARISCO ESPETADAS E FEIJOADA A BRASILEIRA

Caipirinha

O PAPAGAIO

Nova gerência de JOSÉ BARGE

Rua 27 n.º 715 - Tel. 02.726578
4500 ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964
4500 ESPINHO

"(...) Enquanto o Parlamento estilhaça carteiras, o mar arrasa uma povoação!"

A DESTRUIÇÃO DE ESPINHO E A INDIFERENÇA DO PODER CENTRAL

Quando se fala na defesa da costa, enunciando métodos, perspectivas e problemas, vem sempre à ideia o perigo permanente que Espinho sofre das investidas do mar, retratado em sucessivos episódios através da recente, mas agitada, história local. A imagem mais forte, mesmo quando não existirão sobreviventes desses tempos, liga-se à destruição do núcleo originário, totalmente submergido pelo oceano. Apenas restam algumas fotografias da época e algumas lendas que falam de vestígios longínquos, quando a maré baixa e levanta o véu sobre um mundo de segredos.

Sobre o drama do desaparecimento do Espinho de inícios do século, é curioso reter os comentários da "Ilustração Portuguesa", com uma denúncia da indiferença do poder central face ao drama da população espinhense.

■ Uma população sacrificada

"Se fosse necessário um exemplo impressionante e convincente do desprezo ferrozmente egoísta que os homens de governo, absorvidos em chicanas políticas, votam aos interesses das populações, dificilmente poderia encontrar-se outro que melhor se prestasse aos comentários indignados da opinião pública.

Há anos que o mar vem

destruindo a vila florescente de Espinho, colocada no percurso da mais importante linha férrea do país.

Aos clamores angustiosos da população sacrificada, os ministros respondem com promessas cujo cumprimento de ano para ano se protela; e enquanto os técnicos discutem, as ondas vão derrubando as últimas casas, de modo a fazer suspeitar que quando venha a tomar-se uma resolução governativa ela se reduzirá

a um pequeno padrão comemorativo onde a posteridade possa ler: «Aqui existiu Espinho».

■ Espinho que se muda

"(...) Enquanto o mar arrasa uma povoação, a cinco horas de Lisboa, o parlamento estilhaça carteiras. A indiferença cruel com que o país está assistindo a esse drama emocionante é verdadeiramente espantosa, e basta para definir o estado moral de um povo. Debalde, d'essa vila florescente, que as ondas estão implacavelmente devorando, partem clamores de angústia. Dir-se-ia que o rumor das vagas cobre o alarido das vítimas, e que o berreiro dos deputados cobre por sua vez o estrondo das ondas... Foi necessário que o actual ministro das obras públicas acordasse a burocracia sonolenta para que enfim ela falasse com



Envolto nos grafismos da época, o sofrimento de Espinho correu pelo país. Estávamos em 1911.

essa imponência com que sempre fala. Não vá pensar-se que inventamos. Depois de alguns anos de reflexão e de mudez, quando os sa-

crificados esperavam a salvação, o tribunal de técnicos profere a sentença sapiente, digna de Salomão: - Que se

poder mandar para ondas!

(in "Ilustração Portuguesa", n.ºs 162 e 163 - Abril/1911)

trovas lusitanas

1. Bem haja, senhor ministro

Na sequência da prática bem nacional de "ou vai ou racha" em que está a tornar-se especialista, o ministro Dias Loureiro mandou os seus comandantes mandarem os subordinados bater nos operários da Fábrica Pereira Roldão, da Marinha Grande.

Acontece que todos, mandadores e mandados, têm emprego garantido, salários e o 14.º mês em dia. Acontece também que os operários têm o risco de ficar desem-pregados. Por isso se manifestaram a reclamar o que estão certos ser-lhes devido: o direito ao trabalho, e, portanto, à vida. Francamente não posso dizer se este direito está consignado na Constituição ou se, por força das várias alterações que procuraram ajustá-la às tris-tes realidades do nosso mundo civilizado, dela foi já retirado.

O que sei é que, pelo mero facto de terem nascido, tanto os operários da Roldão como os polícias que lhes bateram, os Papuas da Nova Guiné, as lavadeiras de Caneças e o ministro Dias Loureiro, têm direito a viver. Este tem-no garantido: quando acabar o seu mandato será despachado para um conselho de administração onde há já uma cadeira à sua espera, o que abona a sua alta competência técnica. Por isso devemos atentar em que Dias Loureiro não é homem para mandar os seus comandantes bater por bater. Bem avisado, ele próprio se explicou: a pancadaria que mandou dar foi necessária porque os homens e as mulheres da Roldão tinham posto em risco algo mais valioso do que o seu direito à vida: a normalidade.

O que quer dizer-se a lógica não é uma batata - que, para o ministro Dias Loureiro, não ter trabalho nem salário são coisas normais, que, por isso mesmo, devem ser acatadas com resignação e urbanidade. Ou seja, o desemprego, os salários em atraso e outras situações atentatórias do direito à vida fazem o sentido do tipo de sociedade que ele defende. Perfeito. A anormalidade, portanto, consiste em denunciá-las.

Percebe-se agora que, pelo seu procedimento enviezado, os trabalhadores da Marinha Grande tenham sido justamente punidos. O ministro fez o que lhe competia no que foi preciso, correcto, lógico, justo.

Pela coerência demonstrada e onde quer que se encontre, bem haja, senhor ministro.

2. Mais uma toda boa

Ao anunciar a subida do custo das chamadas telefónicas locais, o sr. eng. Luís Todo-Bom usou um chavão que deve ter aprendido com os velhos ministros salazaristas. Disse o sr. eng. que os custos daquelas chamadas em Portugal eram os mais baixos da União Europeia.

"[Luís Todo-Bom] Deve ter ficado satisfeito por ter enfiado mais uma carapuça aos parolos que moram neste rectângulo lusitano"

portanto, o aumento não era necessário como just e, em reforço desse argumento, não deixou de lembrar que os novos preços resultam de uma directiva comunitária que procura nivelá-los no espaço da U.E. Deve ter ficado satisfeito por ter enfiado mais uma carapuça aos parolos que moram neste rectângulo lusitano.

Para isso, no entanto, teve de esquecer-se de dizer que, no rectângulo, o salário médio é menos de 1/3 do salário médio na U.E. Logo, as chamadas locais continuam aqui a ser as mais caras da União Europeia.

Tem sido com truques deste género (e de outros) que os nossos espertalhões tentam levar a água ao moinho deles. E vão-na levando.

□ Eduardo Camacho

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA

Director: Carlos Morais Gaio « Chefe de Redacção: Albano Assunção « Colaboradores: Carla Victoriano, Carlos A. Lopes, Cristina Lima, Helena Silva, Henrique Gomes, João Nogueira, João Teles, José Luís Peralta, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha, Paula Gonçalves, Raquel Pedrosa, Solange Marques e Vítor Manuel « Colaboradores Especiais: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e A. Correia de Araújo « Estagiárias: Ana Carina, Carla Teixeira, Lúcia Pereira e Marisa Dias « Administrador: António Gaio « Redacção e Composição: Rua 62, n.º 251 - Telef. 721621 - Espinho « Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural « Tiragem deste número: 1.500 exemplares « Execução Gráfica: Tipografia Espinhense - Telef. 721166 « Depósito Legal: 2048/83



PORTE PAGO